

# GDF só conseguiu notificar um invasor

Rovênia Amorim  
Da equipe do **Correio**

O governo começou ontem a notificar os invasores de terra pública, dando 24 horas para que abandonem os seus barracos. Vencido o prazo, começa a operação de derrubada. O Assentamento 26 de Setembro, na área rural de Taguatinga, foi o lugar escolhido para a primeira ação dos fiscais. Mas o trabalho foi pouco produtivo. Apenas uma notificação foi entregue depois de um dia todo vassculhando o local.

As duas camionetas Toyota da Fundação Zoobotânica deram várias voltas pelo assentamento, inclusive nas cascalheiras, para que a equipe de sete fiscais e quatro policiais militares fizesse o reconhecimento da área. Ainda assim foi difícil achar os focos de invasão entre as 115 chácaras de 5,5 hectares dos sem-terra, assentados no local desde 26 de setembro de 1996. Eles vieram da Fazenda Grotão, próxima a Planaltina.

Antes da parada para o almoço, somente um invasor havia sido notificado. "Há denúncias de pessoas

ocupando a área irregularmente", comentou Éder Souza, chefe da equipe de fiscais, que tentava encontrar os barracos dos invasores seguindo o mapa da região. "Mas não está sendo fácil."

Segundo estimativa do Serviço de Vigilância do Solo (SivSolo), havia suspeita de 30 barracos irregulares na área rural, que pertence à Fundação Zoobotânica e está *sub judice*. A área foi embargada porque o Governo do Distrito Federal (GDF) não fez a liquidação dos eucaliptos da Proflora S/A — Florestamento e Reflorestamento, do Iama, antes de criar o assentamento.

"Viemos fazer o levantamento da situação do local. E só encontramos um barraco em situação irregular", disse Éder, às 17h, no final da operação. Até esse momento, mais nenhum morador havia sido notificado. Os ocupantes da invasão da Estrutural são os

que mais migram para o assentamento, segundo denunciam os sem-terra.

"Tem vários barracos de plástico preto perto das cascalheiras. Eu mesmo vi cinco hoje. Só não vou lá porque eles me ameaçam", garantiu Darlan Marques, presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento 26 de Setembro. Nas cascalheiras, os catadores de papel que moram nos barracos são arreios. "Ninguém aqui é invasor", reagiu um deles.

A chacreira Maria Auxiliadora Fernandes, 42 anos, conta que já recebeu várias ameaças e propostas de negócios para deixar o local. "Me ofereceram um fusca, um lote em Brasília e até di-

nheiro. Mas eu não quero vender a chácara. Nem é minha ainda e preciso dela para plantar", disse.

O marido de Maria Auxiliadora, o agricultor José Fernandes Neto, 48

anos, afirma que a ex-líder da invasão da Estrutural, Marlene Mendes, é uma das incentivadoras das ocupações no assentamento. "Dizem que vão queimar nossos barracos e nos ameaçam. Querem que a gente saia daqui. Dizem que isso aqui vai ser deles", contou.

As notificações prosseguem hoje. Mas o governo prefere não adiantar em qual invasão vai atuar. "Precisamos do elemento surpresa", diz o subsecretário Herman Barbosa, da Coordenação das Administrações Regionais (Sucar). Mas o calendário previsto anteriormente pela Secretaria de Habitação teve de ser modificado por causa do feriado de carnaval. O processo de notificação e de derrubada de barracos será lento nessa e na próxima semana.

"Não haverá remoção no carnaval", afirma Herman. "Mas a fiscalização será rigorosa. Fiscais das administrações regionais e policiais militares vão estar de prontidão durante todo o feriado." Com o reforço da vigilância, o governo espera evitar que os invasores aproveitem o período da folia para construir mais barracos.

